GENTE E COISAS DA CIDADE

ATÉ TREM ÊLES ATRASAM

Lydia Federici

Foi uma radioamadora quem me contou esta história.

Não escrevi errado não. Foi radioamadora. Mulher, sim senhor. Por que não poderia ser? Por que, se me faz o favor, acha você, amigo, que o radioamadorismo restringiria seu alegre, benfazejo e humanitário uso homem? Mulher também é capaz de aprender telegrafia. E sabe lidar com chaves e botões. E gosta — tanto quanto qualquer outra criatura humana — de se pôr em contacto com o mundo. De mais a mais, realiza-se servindo a alguém ou a causas, sabe? Por que, pois, não seria ou não poderia ser ela radioamadora?

Mas deixemos disso para lá. Mulher é radioamadora. E pronto. E foi com uma delas que aconteceu esta história.

Estava ela, na hora mais gostosa do seu dia, no seu canto de quarto. Procurava, atenta, as vozes dos amigos de longe, quando entrou em contacto com Araçatuba. Depois das identificações e logo depois da deliciosa saudação, o radioamador do interior pôs a amiga distante a par do seguinte:

Uma família de lá havia recebido um telegrama. Lacônico como todos os telegramas. Pedia a presença urgente de um de seus membros aqui em Santos. Para resolver problema grave. Mas de que ordem era esse problema? Continuava a criatura interessada? A viagem podia ficar para o dia seguinte? Era isso que lá, queriam saber. Podia ela informar-se? E informar? Tão logo quanto possível?

Ora, é nessas horas que radioamador se sente mais integrado no seu mister de amigo do que nunca. Iria ela dizer que não tinha condições, ainda como se encontrava, de resolver as dificuldades daquele pedido? Claro que não. Avisou, apenas, que a resposta só poderia ser passada dali a uma hora. No mínimo.

Mas o caso não foi caso para uma hora só, não. O endereço fornecido era o de uma casa na Vila São Jorge. Exatamente no extremo oposto da Cidade. Já imaginou. Mas, e daí?

A moça pegou o ônibus na Barcaça-se — ela, cinofer e São Cristóvão — da Ponta da Praia. Rumo à Zona Noroeste.

A casa da ruazinha da Vila São Jorge — apesar de bem localizada — estava vazia. O que houvera? Pergunta daqui, dedux dali, a radioamadora conseguiu desvendar o pequeno mistério. Era coisa grave. Gravíssima. A exigir, para solução de paz, em questão de vida ou morte, a presença autoritária de uma pessoa da família distante.

Com o coração batendo na garganta, nas têmporas, nas mãos, a radioamadora voltou para o seu transmissor. Muito tempo se passara. Muito mais do que o calculado. Mas Araçatuba estava à espera. Esperando pela resposta que resolveria, da melhor forma possível, para uma família aflita, o problema desconhecido. Mas, com certeza, grave.

Com frases curtas, a moça de Santos explicou o caso. Havia premência, realmente, da presença de um pai amigo aqui em Santos. Mas era tarde demais, não? Correra, apressara-se, sim. Mas o último trem já saíra, com certeza.

"Não saiu não. O chefe da estação segurou-o. Vai largá-lo com meia hora de atraso, mas, nêle, o nosso amigo!"

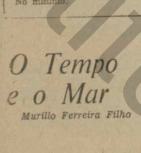
Pois é. Assim é que êles são. Até trem atrasam. E é para se conhecerem de perto — todos êles, que são apenas vozes e "peipsilãos" do grande Brasil — que se encontram, neste domingo, aqui, na "Roda de Aproximação".

Hoje, essas vozes amigas e irmãs que são — embora não o saibamos — as de nossos próprios irmãos desconhecidos, se abraçam, em pessoa, aqui em Santos. É festa de verdade!

O nosso abraço agradecido, radioamadores irmãos!

O Tempo e o Mar

Murillo Ferreira Filho



Apesar da parcial melhoria que já tivemos no tempo em Santos, ain a cemta emse cem ur: domingo variável, tendendo o céu a ficar encoberto grande parte do dia, havendo, inclusive, a possibilidade de chuvas passageiras. Com a temperatura ainda baixa, teremos ventos mais fortes e estes soprarão de oeste e sudoeste.

Máximas e mínimas temperaturas de ontem em Santos e Marapé: 20,8 e 17,6°; Centro: 21,3° e 18,0°; Base Aérea: 20,4° e 17,2°.

AR POLAR TENDE A BAIXAR MAIS A TEMPERATURA NOS PRÓXIMOS DIAS

Análise — A frente fria no seu setor continental começou a recuar e formar uma ondulação que segue a direção leste-sudeste, já tendo provocado, inclusive, a ocorrência de algumas trovoadas e pancadas de chuva até o Litoral. Em contrapartida, o ar polar vai-se infiltrando pelo lado oeste, já tendo atingido a Amazônia, impulsionado por um nóvo núcleo de alta-pressão que se desloca pelo interior norte da Argentina. Este mesmo centro polar irá favorecer uma maior queda de temperatura na nossa região nos dias que seguirão e geadas mais fortes deverão ocorrer até o Estado do Paraná nas próximas 24 horas.

PREVISÃO PARA OS ESTADOS

Guanabara — Tempo encoberto, com chuvas esparsas, melhorando um pouco no final; temperatura elevável, voltando a declinar no final.

São Paulo — Tempo variável no Interior, tendendo a encoberto no Litoral, com possíveis chuvas passageiras; temperatura em ligeira elevação, a princípio, voltando a declinar no decorrer.

Paraná — Tempo bom, pouco nublado no Interior e variável, no Litoral; temperatura em declínio.

Santa Catarina e Rio Grande do Sul — Tempo bom, céu pouco nublado; temperatura em ligeiro declínio, com prováveis geadas esparsas.

FENÔMENOS METEOROLÓGICOS AS 12 HORAS DE ONTEM EM SANTOS

Tempo: encoberto
Nebulosidade: 8/8
Temperatura: 19 graus
Pressão: 1.016,9 mb
Umidade relativa: 95%
Ponto de orvalho: 18 graus
Vento: NE — 14 km/h.

SOL — Nascerá hoje às 6,34 horas e terá o seu ocaso às 17,19 horas.

LUA — C'escente até às 11,18 horas de quarta-feira.

ESTAÇÃO — Inverno, até o dia 23 de setembro.

(Esta coluna é feita em colaboração com os Serviços de Meteorologia da FAB e do Ministério da Agricultura).

Tábua das marés de hoje

Dia 4 (Domingo)	
Hora HM	Altura M
1,02	1,1
6,21	0,5
12,35	1,3
19,11	0,7

Dia 5 (Segunda-feira)	
Hora HM	Altura M
1,43	1,2
7,11	0,4
13,30	1,4
20,00	0,7

SEMINÁRIO PARA PROFESSÔRES DO SESI

De 5 a 14 dêste mês, o SESI promove para seus professôres um seminário de estudos com o tema "Estudo Sistemático da Língua Portuguêsa". O seminário será supervisionado pela professôra Arlinda Varela Alcover, e a palestra inaugural será dada pelo professor Cândido de Oliveira. Êste seminário será dado para os professôres do SESI, funcionando em nível básico, através de convênio com as indústrias, para aplicação de conhecimentos. Os cursos são: Ensino Primário para crianças de 7 a 14 anos, Ensino Supletivo — Alfabetização de Adultos e curso Pré-Primário de 4 a 6 anos.

Agenda

FOTOGRAFIA

Clube Foto Amigos — Cr$ 7.000,00, medalhas, troféus e diplomas são os prêmios que o CFAS e a Secretaria do Turismo Cultura e Esportes de Santos darão aos primeiros colocados no I Salão Nacional de Fotografia "Santos-Turismo" a ser inaugurado em janeiro de 1972. Os trabalhos deverão ser inscritos na sede do CFAS, rua Manoel Vitorino n. 71 de segunda a sábado das 20 às 22,30 horas, e deverão fixar flagrantes turísticos da cidade. As fotos em pêto-e-branco serão apresentadas nas medidas de 30 x 40 sem montagem e a secção "Color" aceitará somente diapositivos em 35 mm nas medidas de 24 x 36 mm montados em moldura de plástico ou papelão. Aberto para todos os fotógrafos brasileiros, amadores ou profissionais, o concurso está regulamentado e as cópias poderão ser encaminhadas na secretaria do CFAS.

— Estão abertas as inscrições para o VI Curso Básico de Fotografia a ser iniciado na segunda quinzena dêste mês. As inscrições são aceitas na secretaria do CFAS e o número de candidatos é limitado.

CURSOS e CONFERÊNCIAS

História de Santos — Começa amanhã o Curso de História de Santos que o Centro de Estudos Históricos da FAFI promove, com aulas diárias, até o dia 10. No fim do curso será expedido certificado mediante a realização de teste de aproveitamento e a frequência mínima de 75%. Informações detalhadas na secretaria da Faculdade de Filosofia na rua Euclides da Cunha n. 247.

NOTAS SÔLTAS

Banda Musical Carlos Gomes — Com o patrocínio da SECTUR, a Banda Musical Carlos Gomes oferece um concêrto no Roquete, a partir das 20 horas, sob a regência do maestro Ignácio Pinto de Souza. Será apresentado um variado programa.

ACM em Buenos Aires — A Associação Cristã de Moços organizou uma excursão em ônibus-leito, com toalete e serviço a bordo e hospedagem em hotéis de primeira categoria. Serão visitadas as cidades de Buenos Aires, Montevidéu e todos os locais de interêsse turístico. A saída de Santos será às 15 horas do dia 17, defronte da sede social da ACM, na av. Bartolomeu de Gusmão n. 96, onde as inscrições poderão ser feitas.

Murais para o curso primário

Zora A. O. Seljan

As crianças de hoje, nossos filhos, criados por nós, são como sêres de outro planêta. As mães se espantam com o grau de conhecimentos dos meninos. De repente êles saem com cada uma que ninguém acredita. Sabem tudo. Aprendem no ar pois a comunicação hoje se tornou mais diáfana, não é aquela coisa sólida que caracterizou a marcha da humanidade até agora. Num relâmpazo a criança aprende e define o que se levava anos para absorver.

A primeira etapa desta revolução de método de conhecimento começou com as histórias em quadrinhos. Vi há pouco em Londres uma exposição do mundo inteiro de desenhos com textos, já estava a gente do nosso Tico-Tico, o Chiquinho, o Benjamin, o Carrapixo... Depois desfilaram outros até os atuais super-homem. Na mesma ocasião eram exibidos filmes feitos com séries de histórias em quadrinhos. A linguagem é diferente da linguagem em texto corrido. É como se o diálogo ou o pensamento pudesse ser grafado. Os desenhos adquirem formas convencionais para exprimir determinados sentimentos. Por exemplo, o espoucar de uma bomba, um sentimento violento como a luta ou a perseguição são grafados por meio de textos cheios de exclamações, em letras dramáticas no centro de um quadro formado por linhas quebradas, agudas e em tons do vermelho ao alaranjado. Aquêles ângulos já falam por si, já mostram a bomba se espatifando ou a violência sendo exercida.

Acredito que no futuro, e num futuro próximo, porque hoje caminhamos por saltos, a humanidade vá-se comunicar por transmissão de pensamento. Imagens substituem palavras e estas seriam irradiadas de uma mente a outra assim como as emissoras e os aparelhos de TV. O poder da mente começa apenas a ser percebido, tanto a psicanalise como a psicologia revelam maravilhas.

Assim os métodos de ensino procuram acompanhar esta virada nas comunicações e esta semana tive o prazer de entrar em contacto com os Murais Didáticos Maria que me levaram a estas considerações. Trata-se de uma série de caixas contendo cada uma informações sobre o pensamento pudesse ser grafado. Os desenhos adquirem formas convencionais para exprimir determinados sentimentos. Por exemplo, o espoucar de uma bomba, um sentimento violento como a luta ou a perseguição são especialistas em curso primário: Angélica de Abreu Gonçalves, Diva Velozo de Oliveira e Rosa Cunha de Sá. Elas procuram adaptar o mural didático ao programa da escola primária. Classificaram seu trabalho como um dos recursos do audiovisual utilizando textos, ilustrações e material tridimensional com objetivo de visualizar uma idéia única de maneira clara e concisa.

São cinquenta e sete murais que abrangem assuntos variados. O primeiro fala da família: Minha Família, com o pai, a mãe, o avô, a avó, etc. As ilustrações são pregadas numa cartolina ou no quadro-negro ou no jornal mural obedecendo a uma estética previamente estabelecida. Quadrados de papel colorido indicarão o local onde devem ser colocados os trabalhos dos alunos que assim participarão da organização de sua aula e jamais irão se esquecer das ilustrações.

O curioso é que a Pátria está presente em tudo. Vejamos os títulos dos murais para ter noção da nossa preocupação: Minha Família; Uma Antiga Tradição; Também somos Brasil; Festejando São João; Mamãe é um Amor; O Dia da Criança; O Amigo de Sempre; Os que Defendem a Pátria; Defendendo os Mares; O Descobrimento; A Páscoa e seu simbolismo; Os Primeiros Brasileiros; O Grande Século XV; Formação Religiosa; Primeiros Passos, Primeira forma de Govêrno; Parabéns para o Brasil, Nossos Governantes; Guerra do Paraguai, Conquista dos Ares, Animais domésticos, Produzindo Eletricidade..., etc.

No mural que fala da Inconfidência Mineira vemos um Tiradentes vestido de alferes denotando a personalidade vibrante que o caracterizou, em vez do homem de camisolão a caminho da fôrca. Tiradentes passa a ser de fato um herói, um "superman" capaz de fascinar a garotada como fascinou os Inconfidentes. No que se refere à exploração do espaço vemos astronautas, a Lua, o foguete... coisas de hoje, de nossa vida cotidiana.

A edição é do Mário Agostinho G. de Abreu, que a encomendou às professôras de acôrdo com uma idéia de uma senhora e fiel colaboradora. Foi êle, antes de ser editor dêste livro didático, um dos maiores vendedores de livros da Guanabara. Conhece de contacto direto as necessidades do público e por isto pôde ser revolucionário no seu método, pôde acompanhar as tendências de uma cidade tão para a frente como o Rio, para poder então atingir todo o Brasil.

ASSINATURA DOMICILIAR

Serviço de "A Tribuna" que possibilita V. receber o jornal mais cedo em sua casa. Informações pelo telefone 2-3202

ROTEIRO CULTURAL

Um mês para visitar a Bienal

A I Bienal de Artes Plásticas de Santos, inaugurada ontem à noite, poderá ser visitada, a partir de hoje até o fim do mês. Considerada uma das mostras mais importantes até hoje realizadas na Cidade, a I Bienal, instalada no salão nôvo do Clube Atlético Santista (com entrada pela av. Washington Luiz), reúne obras de tôdas as tendências e estilos modernos de autoria de 83 artistas de diversos Estados do País.

Cinco secções estão representadas na exposição: pintura, desenho, gravura, arquitetura e escultura. Tôdas as obras estão à venda, e seus preços variam de Cr$ 250,00 a Cr$ 12.000,00. A comissão organizadora, formada por Paulo Prado Neto, Nazareth da Motta Leite, Francisco Antônio Penteado Caldas, Romeo de Grace e Romeo Estêves Martins Filho, está no local tôdas as noites, prestando informações sôbre as obras e seus autores.

Durante a realização da I Bienal, terá lugar paralelamente um ciclo de palestras e apresentações de música de vanguarda, organizado pelo compositor santista Gilberto Mendes. Nomes de grande destaque no panorama internacional da música nova participarão do movimento, em local especial, isolado da mostra na parte final do salão. Após as conferências, o público será convidado a participar de debates sôbre os assuntos expostos.

OS EXPOSITORES

Participam da I Bienal, na secção de Pintura, 44 artistas com 121 trabalhos. São êles: Aldir Mendes de Souza, Alicia G. Rossi, Amélio Pierl, Armando Sendin, (prêmio aquisição Banco da Economia de São Paulo), Bernardo Caro, Carlos Caiçada, Carlos Lemos (seu trabalho "Homo sapiens n. 6" recebeu o prêmio aquisição Prefeitura Municipal de Santos), Clarisse Gueller, Dorré Camargo Corrêa, Eduardo Iglesias, Elizabeth Etzel, Ernestina Sarurá Kernau, Florence Kiss, Fernando da Silva Bueno, Florinda Ayres Netto, Francisco Durval Leone, Gerty Saruá, Hannelore Jacobowitz, Hudia Perla Ventura, Irene Buarque de Gusmão, Irmgard Longman, Isabel de Jesus, Yukio Suzuki, Jaime Yesquêniurita, Ken Mabe, Liaschmidt Czermak, Lothar Charoux (1.º prêmio Interventor Federal), Lúcio Moreira, Luís Amizurd, Luiz Hamen (prêmio aquisição First National City Bank), Maria Auxiliadora da Silva, Mário Paulucci, Nelson Domingos Bavaresco, Odila Mestriner (prêmio aquisição Cidade de Santos), Orlando Retrot, Pavel Kudis, Pedro Tort (prêmio aquisição Lar Brasileiro), Pistrina Chacacci, Raoul Cocrels Vaz de Arruda, Régis Machado Silva (prêmio aquisição CCBEU) e Thomaz Ianelli (3.º prêmio Interventor Federal).

"Homo Sapiens n. 6", de Carlos Lemos

Em desenho, são 13 artistas que expõem um total de 37 trabalhos: Augusto Monteiro Pereto Jr., Beth Bowen Monteiro Giudice, Glauco Francisco Adriano de Brol, Irene Saile Shoyame, Irma Neumann, Yvette Ko, João Baptista Souza Santos, José Ronaldo Lima, Manfredo Alves de Souza Neto, Nelson Domingos Bavaresco, Norberto Storl, Paulo de Tarso Cheida Sans (o mais jovem participante, com apenas 15 anos) e Valdir Sarubi de Medeiros.

Na secção de gravura foram selecionados 17 artistas, num total de 48 obras: Alicia Rossi, Ana Alice Franzoquetti, Beth Bowen Monteiro Giudice, Conceição Pelo, Dalton Salem Asef, Edirita Carneiro, Henna Henriette Brandt, Lucília de Toledo Mesquita, Maria Antonieta Souza Barros e Masuo Nakakubo, (prêmio aquisição Câmara Municipal de Santos), Milton Berger, Miriam Chiaverini, Norma Moog Hennel, Paulo Hentes, Renato Egyera, Romildo Paiva e Saverio Henrique Castellano.

O mesmo número de trabalhos selecionados para a secção de desenho, é também o de escultura: 37, de autoria de 13 artistas: Adélal Ehggermann, Adib Tabach, Cacipore Torres, Celso de Salles Guerra, Cyro de Queiroz Camargo, Célia Cotrin Alves, (prêmio aquisição "A Tribuna") Edgard Carlos Guimarães, Emília Okubo, Katsutoshi Mori, Lúcia Fleury (2.º prêmio Interventor Federal), Maria Luiza Favero, Mari Yoshimoto, Salvatore Alfano, Sara Camargo Carone e Théo Pereira de Souza.

Em arquitetura há apenas um trabalho, "Lar de São Pedro Apóstolo", de autoria de Mário Rapôso Dantas, de Santos.

A arte de ser parcial

Rubens Ewald Filho

Foi só revendo "Cada um Vive Como Quer" que entendi que as cinco peças fáceis do título original referem-se apenas às cinco músicas clássicas (Bach, Brahms, Chopin, etc.) que se revezam no fundo musical com as "country music". Foi só revendo "Noite dos Desesperados" que notei minha falha na crítica, esquecendo de mencionar a semelhança evidente do filme com os programas de Chacrinha, Silvio Santos e Flávio Cavalcanti.

Mas suponho que essas falhas não devem acontecer com o "R.P.M." (no Caiçara), um filme evidente por definição. É o primeiro filme sôbre os movimentos de protestos estudantis nos Estados Unidos, moda que nasceu depois de "Easy Rider". Os produtores pensaram que era um filão fácil, que agradaria em cheio ao público jovem.

De fato, êles se enganaram. Os filmes foram fracasso de público e de crítica. No Brasil, por motivos óbvios, foram na sua maior parte proibidos. Entre êles, "Morangos e Sangue" ("Strawberry Statement"), "O Ativista", "Zabriskie Point", de Antonioni (que vi nos EUA, um filme superficial e irrelevante e por isso mesmo absolutamente inofensivo), "A Procura da Verdade" (em exibição em São Paulo só foi liberado depois de cortadas as cenas mais fortes (a Polícia batendo nos estudantes e o herói juntando-se no final aos rebeldes, o que aliás tira todo o sentido do filme).

Mas "R.P.M." não teve problemas. Não fôsse Stanley Kramer a velha raposa oportunista, especialista em filmes apáticos sôbre temas polêmicos. Até "Adivinhe Quem Vem Para Jantar" havia quem ainda o levasse a sério. Agora já se pode chamá-lo pelo nome certo — Kramer é um "fazedor de média". Faz filme sôbre os estudantes, mas, ao mesmo tempo, fica bem com a Polícia, os professôres, o público jovem e o público velho.

"R.P.M." é um suposto achado, baseando-se na rotação em que giram os discos dos vitrolas e fazendo o trocadilho: "Revoluções (sinônimo de rotações) por minuto". Por sorte, o chamariz do filme é o seu autor Erich Segal, que depois ficou famosíssimo como autor de "Love Story" "best-seller" absoluto. Como Segal deveria entender do assunto, já que êle é professor de Literatura Comparada numa Universidade. Deveria, porque na verdade o filme se compara a "Love Story" na simplificação do tema sério.

A história naturalmente é adaptada para satisfazer as exigências do tipo de Anthony Quinn. Paco Perez, um cinquentão, professor de Sociologia, é escolhido pelos estudantes como reitor da Universidade (depois de Guevara e Eldrige Cleaver — líder dos "Panteras Negras"). Na verdade, só foi escolhido porque pensaram que êle nunca aceitaria o cargo (o que em última análise demonstra a má fé dos estudantes).

Mas Paco-Quinn aceita e tenta realmente servir de mediador entre os estudantes que tomaram um prédio da Universidade e ameaçam arruinar um computador de 2 milhões de dólares. Os membros da diretoria são mostrados como pessoas compreensivas e que realmente querem chegar a um entendimento. Agora, os estudantes, além de anarquistas, são furiosamente extremistas, agressivos e incapazes de diálogo. O que êles querem mesmo é provocar a ação da Polícia, provocar a violência para assim chamar a atenção do povo (diz-se êles).

Na verdade, Kramer-Segall justifica a agressão da Polícia, justifica a violência. A coisa chega a tal ponto que o espectador dá razão à intervenção da Polícia, à decisão de Paco-Quinn (que não poderia agir mesmo de outro modo).

Sendo todo mundo muito simpático (inclusive os policiais), fica até ridículo quando Kramer caricaturiza alguns dos professôres da faculdade (uma cena completamente fora do espírito do filme, introduzida sòmente para fazer a balança parecer mais imparcial).

Kramer demonstra então que Quinn tem razão no seu dilema. É claro que o seu papel é totalmente improvável, um soldado vivendo com uma moça de 20 anos (Ana Margret valvelmente envelhecida), um intelectual respeitado apesar de suas maneiras de camponês (típicas de Quinn).

E no fim, entre os feridos (e sentidos mortos) da pancadaria filmada como alucinação de LSD (não se vê pràticamente só manchas), quem sai ferido é mesmo a verdade. Kramer não faz um filme imparcial, como poderia parecer. Ele quer ser parcial ao mesmo tempo para todos os lados. E ninguém consegue enganar todo mundo todo o tempo. O filme, em conclusão, não chega a irritar, simplesmente não interessa. Já conhecemos suficientemente os maneirismos do sr. Quinn e as intenções do sr. Kramer. Êles são justamente aquêle "establishment", o sistema que os estudantes dizem ser contra. Como então podem falar de protesto, mudança, revolução?

"Living Theatre" na prisão

O grupo norte-americano "Living Theatre" participante do 5.º Festival de Inverno de Ouro Prêto, foi prêso no primeiro dia do festival, durante uma festa "hippie" naquela cidade. Meio quilo de maconha e grande quantidade de "bolinhas" foram encontrados em poder dos jovens, que são liderados por Julian Beck. Ao todo 19 pessoas foram prêsas, inclusive seis brasileiros, uma australiana, uma canadense, um alemão e um peruano. Julian Beck, ao lado de sua mulher Judith Malina, protestou contra a prisão do grupo e disse que "não faziam nada de mal". Desejavam apenas "desenvolver o teatro, pregar a paz, o amor e a alegria". Todos foram removidos para Belo Horizonte.

Em agôsto um elenco japonês

Sucursal do Rio

Pela primeira vez um elenco teatral do Japão excursionará pelo Brasil, devendo estrear em São Paulo a 24 de agôsto próximo. Trata-se do grupo "Shinseisakusa", dos mais famosos do Japão, que apresentará a peça "Dorokabura", em cartaz num teatro de Tóquio há 19 anos. A tradução da peça é "Cara Feia" e o grupo se compõe de 12 artistas. Espera-se que a Secretaria de Turismo da Guanabara se interesse em trazer a companhia ao Rio, pois esta só virá se houver interêsse daquele órgão. O "Shinseisakusa" cobra 25 mil cruzeiros por apresentação e depois da peça faz exibições de danças típicas.

Enigmas da Ciência em "A Tribuna"

Estão abertos no Departamento Cultural dêste jornal as inscrições, inteiramente gratuitas, para o curso "Os Grandes Enigmas da Ciência", com alunos ministrando pelo prof. Flávio Pereira, presidente do Conselho Científico Internacional da Sociedade Interplanetária Brasileira, e autor de inúmeras obras sôbre Astrobiologia, Astronáutica e Objetos Voadores Não Identificados.

As aulas serão realizadas no auditório de "A Tribuna", sempre às 20,30 horas, nos dias 9, 16, 23 e 30 de agôsto e 10 de setembro próximos, durante as quais será desenvolvido o seguinte temário: "Copa e Cozinha da Ciência", "Os Cientistas e o Progresso da Ciência", "Os Discos Voadores — História e Conclusões", "Os Novos Campos da Ciência Moderna", "Futurologia e Ciência?"

No It Club "As Aventuras de Fru-Fru"

A Companhia de Teatro Infantil Paulistano, dirigida por Sandra Gaby e Telma Lima, apresenta hoje, às 16 horas, no It Clube, o texto de Maria Clara Machado, "As Aventuras de Maroquinhas Fru-Fru". A peça já foi levada em São Paulo, nos Teatros Gazeta e Olimpia. Os ingressos custam Cr$ 4,00 e quem retirá-los com antecedência de uma hora, na bilheteria do It (av. Bernardino de Campos, 649) gozará de desconto de 50%.

O mesmo grupo já apresentou em Santos o teatro estático "Presépio de Natal", na fonte luminosa, em fins do ano passado.

instituto de pesquisas e estudos históricos da baixada santista